

Isola(Memento): Memórias e Reflexão Social sobre a Pandemia de Covid-19: Ensaio Visual

Janaina Ramos Marcos, Mara Rúbia Sant'Anna e Milton José Cinel

Resumo

O presente ensaio visual é resultado dos trabalhos e leituras produzidas ao longo da disciplina Fontes Visuais, Prospecções Teóricas e Metodológicas, ministrada e coordenada pela profa. Mara Rúbia Sant'Anna, vinculada ao programa de pós-graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Este ensaio visual, intitulado *Isola(memento)* foi desenvolvido ao longo da disciplina, e conta com oito imagens, divididas em duas partes: “memento”, palavra sinônimo de lembrança, e isolamento, quando o mundo ficou sob o impacto da pandemia de coronavírus, em que todas as pessoas precisam se isolar socialmente e buscar alternativas para que suas mentes não fossem acometidas de doenças psicológicas, consequentes do isolamento: como a ansiedade e a depressão. O objetivo principal deste trabalho foi fazer uma reflexão sobre este ano atípico, onde as pessoas precisaram se expressar de diversas formas, principalmente artística, para que a pandemia não afetasse mais ainda seu psicológico.

Palavras-chave

Isolamento; memento; pandemia.

Abstract The present visual essay is the result of the works and readings produced throughout the discipline Visual Sources, Theoretical and Methodological Prospecting, taught and coordinated by Prof. Dra Mara Rúbia Sant'Anna, linked to the postgraduate program in Visual Arts at the State University of Santa Catarina. This visual essay, entitled Isola (memento) was developed throughout the course, and has eight images, divided into two parts: "memento", a word synonymous with remembrance, and isolation, when the world came under the impact of the corona pandemic. viruses, in which all people had to isolate themselves socially and seek alternatives so that their minds would not be affected by psychological diseases, resulting from isolation: such as anxiety and depression. The main objective of this work was to reflect on this atypical year, where people needed to express themselves in different ways, mainly artistic, so that the pandemic would not affect their psychological condition any more.

Keyword Isolation; memento; pandemic.

INTRODUÇÃO

Ao final de 2019, surgiram as primeiras notícias de um novo vírus, surgido na China, que provocava uma doença desconhecida, praticamente incurável e de propagação muito rápida, semelhante à uma gripe. O vírus até então desconhecido, ganhou o nome corona, devido à sua forma, e a doença covid-19. Poucos deram importância ao fato, já que a China, um país rico e de proporções continentais, havia posto em quarentena o foco do surto, apesar dos alertas do país e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Atualmente, ano de 2020, a doença, até então pouco conhecida e desacreditada, ganhou o status de pandemia, chegando praticamente a todos os países, e fazendo com que a maioria dos países, à exceção de uns poucos descrentes, tomassem medidas de quarentena, *lockdown* e isolamento social. Além disso, a pandemia trouxe consequências econômicas para várias pessoas, um reflexo do capitalismo, ao qual a imagem também é capaz de capturar. Fabris (1991, p. 201) argumenta que a imagem não pode ser descolada deste reflexo do capitalismo:

[...] deverá ser compreendida como um conjunto artístico de esquemas e percepção. [...] A imagem tem uma função ativa – produzir representações. A mentalidade capitalista, portanto, não se define apenas como um conjunto abstrato de valores e normas, como um espírito sem corpo. Ela possui um rosto, ou melhor vários rostos e não há motivos para queremos conhecê-los.

Um meio de aliviar as consequências psicológicas deste “novo mundo” é o uso da criatividade, uma característica inata do ser humano, que pode ser expressado em forma

de escrita, de música ou imagens. Primeiramente, deve-se entender um conceito fundamental da fotografia, a composição fotográfica, que segundo o site Arte digital (p. 3) define como:

[...] a organização dos elementos de forma harmoniosa dentro da área a ser fotografada (enquadramento), levando em conta diversos fatores como: textura, contraste, profundidade de campo, posição dos elementos, plano de enquadramento, entre outros.

Assim chegamos a este ensaio visual, que contempla dois momentos:

Parte 1 - chamada “Memento”, uma palavra sinônimo de lembrança, que remete ao tempo em que ainda se podia ser “livre” para sair às ruas sem medo de contaminação; essa parte traz três imagens.

Parte 2 - chamada “Isolamento”, quando as pessoas precisaram se trancar em suas casas, mudar suas rotinas e inventar meios criativos de não adquirir doenças de natureza psicológica, decorrentes do isolamento social, como a ansiedade e a depressão, contendo treze imagens divididas segundo os tópicos:

- a) Natureza
- b) A vida lá fora
- c) Prisão
- d) Medo da morte?
- e) Nossa casa, nosso refúgio
- f) Minha vida, minha companheira.

ESTADO DA ARTE

Hoje vive-se um período atípico, tanto no âmbito social, quanto no escolar, onde muitas das escolas estão fechadas e os alunos não podem socializar pessoalmente, apenas de modo online.

Ainda não se tem uma vacina, ou um remédio que torne esta doença menos agressiva, onde os números só aumentam e até o presente momento, no mundo vive-se uma segunda onda de contaminação, devido ao fato de que as pessoas já estão exaustas do isolamento social e não estão tomando os devidos cuidados relativos à prevenção da doença.

Em termos sociais, pode-se sugerir que muitos dos indivíduos são ainda negacionistas em relação à COVID-19, outras não se protegem adequadamente e não evitam aglomerações, o que pode provocar nas autoridades a adoção de medidas mais drásticas para conter o contágio e uma consequente adoção de medidas mais drásticas de isolamento sócia.

Sendo assim, como meio de expressão visual e para se proteger dos efeitos psicológicos provocados pelo isolamento social foi desenvolvido esse ensaio visual. A seguir serão apresentadas as imagens referentes à primeira parte do ensaio:

PARTE 1 – MEMENTO

Figura 1 – “Que a força esteja com você”



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 2 – Saudade de andar por aí



Fonte: Acervo da autora (2019).

Figura 3 – Quando só o mar era um local perigoso



Fonte: Acervo da autora (2019).

O principal objetivo deste ensaio é provocar o espectador, trazê-lo para o efeito *punctum*, para que ele possa sentir as imagens, provocá-lo, como conceitua Barthes (1981, p. 46).

[...] *punctum* também é picado, pequeno buraco, pequena mancha, pequeno corte – e também o lance de dados. O *punctum* é de uma foto é, nesse acaso que, nela, me *punge* (mas também me mortifica, me fere).

Todas as imagens buscaram trazer uma potência estética, além da função prática e espiritual da fotografia. Outro ponto que este ensaio busca discutir é a posição do sujeito neste “novo” mundo, vivenciado pela pandemia, onde as decisões tomadas pelas pessoas de se isolar ou não, podem acarretar em uma contaminação, com consequências incertas em sua saúde, tanto física quanto psicológica.

A potência de uma imagem, segundo Carmona Hurtado (2017, p. 104) “é sobre o pensamento produto dessa indeterminação no coração da imagem que Rancière se interroga, no ensaio “A imagem pensativa”, pertencente ao Espectador emancipado [...]”. Ainda segundo a autora (2017, p. 105): “[...] o gênio é a faculdade das ideias estéticas, ou seja, a potência de criar imagens, de ter pensamentos sensíveis: pensamentos-forma, pensamentos-som, pensamentos movimento, pensamentos-cena, pensamentos-cor...”

As imagens a seguir são referentes à parte 2 do ensaio, chamada ISOLAMENTO e foram fotografadas no período de março a junho de 2020.

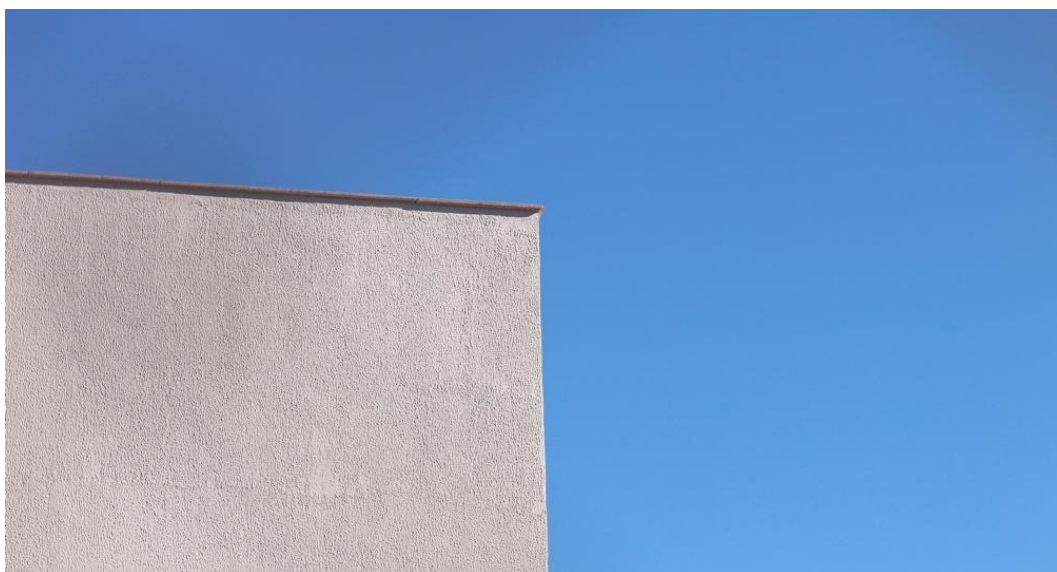
PARTE 2 – ISOLAMENTO

Figura 4 – Medo da morte?



Fonte: Acervo da autora (2020).

Figura 5 – O céu é o limite, quando poderemos alcançá-lo?



Fonte: Acervo da autora (2020).

Figura 6 – Nossa casa, nosso refúgio



Fonte: Acervo da autora (2020).

Figura 7 – A natureza também chora



Fonte: Acervo da autora (2020).

Figura 8 – Minha vida, minha companheira



Fonte: Acervo da autora (2020).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar este ensaio, usou-se o acervo de fotografias do autor, tiradas em 2019, quando a pandemia não estava disseminada e todos podiam sair livremente, sem os cuidados que hoje necessitam e sem preocupações com isolamento social. A maioria das imagens deste período são de praias, um local democrático, onde várias pessoas podem se expressar livremente, seja tirando fotos com seus celulares, seja em sua vestimenta de banho ou ainda se reunindo com amigos e parentes.

Já as imagens separadas para 2020, já foram selecionadas com uma característica mais fechada, mais reclusa, onde o medo de ser contaminado pela doença e o isolamento social tornou-se uma realidade para todos, que tiveram que se adaptar a todas as mudanças impostas pela pandemia. Usou-se também critérios de composição fotográfica e design, para que as imagens pudessem ter uma maior potência visual e impactar os observadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe uma certa consciência social entre os alunos que participaram da disciplina, uma vez que as imagens de 2020 traziam um caráter mais fechado, como

foi mencionado anteriormente. Todos concordaram que as imagens traziam um grande impacto visual, potência de imagem, além do uso dos conceitos de design e de composição fotográfica.

Em termos de gestão social, as imagens apresentadas aos alunos trouxeram comentários pertinentes ao tema, uma vez que as aulas estavam sendo transmitidas de forma remota, onde não poderiam se encontrar e socializar, como é comum em um ambiente escolar.

Neste ensaio, a fotografia e o design formam meios de expressão visual, o que pode ser considerado um tipo de tecnologia assistiva no auxílio para os efeitos psicológicos desta pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANG, T. *Fotografia Digital: uma introdução*. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2007. 224 p.

BARTHES, R. *A câmara clara*. Lisboa: Ed. 70, 1981.

BAVISTER, S. *Guia de Fotografia Digital* São Paulo: SENAC, 2011. 96 p.

CARMONA HURTADO, J. A imagem como potência de reflexão. *Viso: Cadernos de estética aplicada*, [s.l.], v. XI, n. 20, p. 99-113, 2017. Disponível em: <http://revistaviso.com.br/ojs/index.php/viso/article/download/254/223>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CARROLL, H. *Seja um fotógrafo super incrível: 20 desafios fotográficos inspirados pelos mestres*. Osasco: G. Gili, 2019. 44 p.

FABRIS, A. *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1991. 295p.

REGRAS DE COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA. 2020. Disponível em: <http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

EXCELL, L.; BROMMER, J.; RICKMAN, R.; SIMON, S. *Composição: de Simples Fotos a Grandes Imagens*. São Paulo: Alta Books, 1992. 268 p.

WARBURG, A. *Atlas Mnemosyne*. Madrid: Akal, 2010. 195 p.

IMAGENS. © **Janaína Ramos Marcos**